

NOME: DÉBORA AUGUSTA ROSSI FANTINI

TÍTULO: PROCESSOS BIÓFILOS OU NECRÓFILOS: O SER MAIS E O SER MENOS NAS ESCRITAS JUVENIS

AUTORES: CIRLENE CRISTINA DE SOUZA, DÉBORA AUGUSTA ROSSI FANTINI, DÉBORA AUGUSTA ROSSI FANTINI, CIRLENE CRISTINA DE SOUZA, LILIANE SOUZA E SILVA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEX

PALAVRA CHAVE: PEDAGOGIA, FREIRE, NECROFILIA, BIOFILIA, JUVENTUDE

RESUMO

O sub-projeto "Processos biófilos ou necrófilos: o Ser mais e o Ser menos nas escritas juvenis" busca analisar como as narrativas contidas em cartas de jovens negros/as e LGBTTs de estudantes da escola básica e do curso de pedagogia revelam suas trajetórias escolares do ensino médio. As cartas destes jovens, entendidas aqui como escrituras escolares, são as principais fontes de dados do projeto. Indaga-se: como tais juventudes narram suas experiências escolares? Seriam estas narrativas uma indicação do viver escolar juvenil de base cultural biófila (na medida em que possibilitam a vida, a criatividade) ou necrófilas (apegada à morte, à destruição, à coisificação dos sujeitos)? O objetivo principal deste trabalho consiste em analisar os processos de humanização e desumanização presentes nessas narrativas. Mais especificamente, visibilizar as experiências escolares das/os jovens que participaram do projeto através de suas cartas. Do ponto de vista teórico, o estudo baseou-se nas análises freireanas sobre o problema da humanização. Paulo Freire (1994) provoca-nos a pensar os processos históricos não apenas de humanização, mas de desumanização presentes em nossos pensamentos pedagógicos. Para dialogarmos com as escritas juvenis, propomos um mergulho nas Pedagogias Freireanas, com o objetivo de compreender os conceitos de Ser menos (necrofilia) e de Ser mais (biofilia). Por meio dessas dimensões-conceituais, Freire critica os sinais necrófilos de muitas perspectivas educativas brasileiras e propõe a educação libertadora (biofilia), aquela que se nutre da vida. Por meio de uma perspectiva interpretativa das escritas juvenis, visa-se desnudar as formas de opressões sofridas por estudantes. E deste processo de conscientização das necrofilias educacionais, projetar caminhos possíveis para se desenvolver projetos educativos mais libertadores.